Globethics Repository



A ecologia das mudanças tecnológicas [The ecology of technological change]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see https://www.globethics.net. Data and content policy of Globethics Repository see https://repository.globethics.net/pages/policy.

Item Type	Article
Authors	Zanoni, Anelise
Publisher	Instituto Humanitas Unisinos - IHU
Rights	With permission of the license/copyright holder
Download date	2026-11-15 02:29:39
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/160297

A ecologia das mudanças tecnológicas

Ao analisar a ideia de McLuhan de que os meios são prolongações do corpo humano, o sociólogo Octavio Islas afirma que as redes sociais são prolongamentos de veias e artérias do ser

Por Anelise Zanoni | Tradução Benno Dischinger

Para compreendermos os meios, é necessário percebê-los como ambientes de interação e transformação. Assim, surge a discussão acerca da ecologia dos meios, assunto debatido pelo sociólogo mexicano Octavio Islas em entrevista concedida por e-mail à **IHU On-Line**.

"Essa ecologia dos meios analisa como os veículos de comunicação afetam a percepção humana", diz o pesquisador, que se debruça nas obras de Marshall McLuhan para explicar os fenômenos comunicacionais.

"No caso de ambientes midiáticos (como livros, rádio, cine e televisão), as especificações são geralmente implícitas e informais, ou parcialmente ocultas, pela razão de não estarmos lidando com um ambiente, senão simplesmente com uma máquina", lembra o entrevistado citando o teórico Neil Postman. Em sua opinião, "a ecologia midiática pretende tornar explícitas essas especificações, tratando de encontrar quais papéis os meios nos forçam a desempenhar, como os meios estruturam o que estamos vendo e por que razão eles nos fazem sentir e atuar do modo como o fazemos". Diante do ambiente midiático, outras revelações surgem, como o papel das redes sociais, que podem ser consideradas prolongamentos de nossas veias e artérias na conformação do ser social.

Sociólogo, o mexicano Octavio Islas é mestre em Comunicação e Desenvolvimento e doutor em Ciências Sociais. Atua como diretor do Projeto Internet-Cátedra de Comunicação Estratégica e Cibercultura do Centro Tecnológico de Monterey, no México. Também é membro da Academia Mexicana de Comunicação e autor de oito livros. Confira a entrevista.

IHU On-Line – Tendo em vista o avanço da tecnologia e das relações humanas, podemos dizer que temos hoje a mesma compreensão sobre a célebre expressão de McLuhan "o meio é a mensagem"?

Octavio Islas – Sem dúvida, trata-se da citação mais utilizada de Marshall McLuhan. Pesquisador da comunicação, ele fazia a distinção entre mídia (meios de comunicação) e médium, que é qualquer coisa que estende nossa mente, nosso corpo ou nossos sentidos. Hoje, podemos considerar uma nova tecnologia ou um gadget (aparelho). McLuhan ofereceu abundantes exemplos sobre sua tese: a roupa, por exemplo, é extensão da pele, a motocicleta é extensão da bicicleta, que por sua vez estende nossas pernas. O meio é a mensagem, porque o conteúdo de todo novo meio são os meios anteriores. Isso ainda não mudou.

IHU On-Line – Para os estudiosos da comunicação, o conjunto de dispositivos técnicos sofisticados e complexos pode criar uma dificuldade metodológica que se refere ao pensar. Como o senhor avalia essa mudança?

Octavio Islas – Um dos principais objetos de estudo da ecologia dos meios é a fenomenologia das mudanças tecnológicas. Essa área, chamada de "Media Ecology" é uma escola do pensamento científico que tem se destacado por conceder particular ênfase ao estudo do impacto cultural das tecnologias e dos meios de comunicação nas sociedades, por meio da história. As teses de Marshall McLuhan representam seu principal fundamento teórico e epistemológico. Entre os principais teóricos destacam-se: Harold Innis,[1] Walter Ong,[2] Neil Postman, Jacques Ellul,[3]

1 **Harold Innis:** professor de economia política na Universidade de Toronto e autor de trabalhos sobre a história econômica do Canadá, mídia e teoria da comunicação. Entre suas pesquisas está a discussão a respeito do papel da mídia na estruturação da cultura. (Nota da IHU **On-Line)**

2 **Walter Ong:** padre jesuíta norte-americano, é filósofo e professor de literatura inglesa, história da religião e cultura. Entre seus estudos está o interesse pela transição da oralidade para a literatura na história da comunicação. Em 1978 foi eleito presidente da Associação Americana de Língua Moderna. Faleceu em 2003. **(**Nota da **IHU On-Line)**

3 **Jacques Ellul:** nascido em Bordeaux, na França, o teólogo foi um dos líderes da resistência francesa durante a Segunda Guerra Mundial. Trabalha com tecnologia, fazendo uma aproximação determinista e fatalista. Entre seus livros publicados está *Anarchy and Christianity* (1991), em que argumenta que o anarquismo e o cristianismo têm as mesmas perspectivas sociais. **Escreveu** *Le Système technicien* (Paris: Calmann-Lévy, 1977) e *Lê Cherche-Midi*, 2004. (Nota da **IHU On-Line**)

Elizabeth Eisenstein,[4] Eric Havelock,[5] entre outros. Neil Postman definiu que essa ecologia dos meios analisa como os meios de comunicação afetam a percepção humana, a compreensão, a sensação e o valor; e como nossa interação com os meios facilita ou impede nossas possibilidades de sobrevivência. A palavra ecologia implica o estudo do ambiente: sua estrutura, conteúdo e impacto sobre o povo. Para ele um ambiente é, enfim, um complexo sistema de mensagens que impõe ao ser humano certas formas de pensar, sentir e atuar. Ele estrutura o que podemos ver e dizer e, por conseguinte, sentir e atuar. Assinala papéis e insiste no exercício dos mesmos. Especifica o que nos é permitido fazer ou deixar de fazer. Em certas ocasiões, como é o caso de um tribunal, uma sala de aulas, ou um escritório, as especificações são explícitas e formais. No caso de ambientes midiáticos (como livros, rádio, cine e televisão) as especificações são geralmente implícitas e informais, ou parcialmente ocultas, pela razão de não estarmos lidando com um ambiente, senão simplesmente com uma máquina. A ecologia midiática pretende tornar explícitas essas especificações, tratando de encontrar que papéis os meios nos forçam a desempenhar, como os meios estruturam o que estamos vendo e por que razão eles nos fazem sentir e atuar do modo como o fazemos. A Ecologia dos Meios é o estudo dos meios como ambientes.

A "Media Ecology" também é conhecida como Escola de Toronto, Escola de ova York, Mediologia, Escola de São Luís ou Escola Norte-americana da Comunicação. Na Ecologia dos Meios a "fatalidade" das mudanças tecnológicas admite ser compreendida como princípio "ecológico". Os meios e as tecnologias, afirmou McLuhan, são extensões do homem e aceleradores da vida sensorial: "qualquer meio afeta em seguida o campo inteiro dos sentidos", disse o pesquisador.

> "Um ambiente é, enfim, um complexo sistema de mensagens que impõe ao ser humano certas formas de pensar, sentir e atuar"

IHU On-Line - Como os estudos de Marshall McLuhan podem ser utilizados por professores de Comunicação nas salas de aula?
Octavio Islas - Não há nada mais prático do que uma boa teoria, e não são poucos os principais promotores de desenvolvimento da internet que têm destacado a utilidade e pertinência das teses de McLuhan. O pesquisador canadense deve ser reconhecido como ponto de partida obrigatório no estudo das comunicações digitais.

IHU On-Line - Como o senhor avalia o determinismo tecnológico de algumas obras de McLuhan?
Octavio Islas - O termo determinismo tecnológico foi proposto por pessoas que ignoram a existência da Ecologia dos Meios e foi adotado por detratores de McLuhan na América Latina, pessoas que o consideram funcionalista. Eles acreditam que o pesquisador nasceu nos Estados Unidos, mas, na realidade, McLuhan era canadense.

O próprio McLuhan, mas principalmente Neil Postman, deve ser considerado como um dos principais críticos do determinismo tecnológico. Postman trabalhou particularmente com a televisão.

IHU On-Line - Como pode hoje ser feita uma análise da relação entre o homem e a tecnologia da informação?
Octavio Islas – Atualmente temos muitos estudos sobre o assunto, desde a perspectiva da ecologia dos meios. Lance Strate,[6] por exemplo, é autor de uma interessante pesquisa sobre o emprego do telefone celular no trânsito, enquanto as pessoas conduzem um automóvel. Ele partiu da consideração de que o celular é um meio frio, de baixa definição, que necessita ser complementado – e por isso simplesmente distrai os condutores ou motoristas. A cada ano se apresentam estudos realizados desde a perspectiva da Ecologia dos Meios numa convenção anual, e o tema segue em debate. Por cumprir-se, neste ano, o 100º aniversário natalício de McLuhan, a convenção realizar-se-á no mês de julho, em Alberta, Canadá, onde serão discutidos assuntos cada vez mais atuais.

IHU On-Line - Redes sociais, como Twitter e Facebook, já podem ser consideradas extensões do homem?
Octavio Islas - Primeiro devemos reconhecer os ambientes midiáticos resultantes do desenvolvimento da Internet 2.0 – a blogosfera e a twittosfera -, por exemplo. As redes sociais, entretanto, admitem ser consideradas como prolongações de nossas veias e artérias na conformação do ser social, e estendem e multiplicam as possibilidades de sociabilidade nas pessoas.

4 **Elizabeth Eisenstein:** historiadora norte-americana, pesquisou o início da escrita na história da comunicação e a transição para a era da cultura escrita. **(**Nota da **IHU On-Line)**
5 **Erick Havelock:** nascido na Inglaterra em 1903, foi professor da Universidade de Toronto e ativista do movimento socialista canadense na década de 1930. Faleceu em 1988. **(**Nota da **IHU On-Line)**

6 **Lance Strate:** professor norte-americano de Comunicação e Estudos da Mídia da Fordham University, de Nova York, e especialista em questões sobre comunicação e ciberespaço, interações sociais e ambientes eletrônicos. (Nota da **IHU On-Line)**

twitter.com/_ihu